

# GRAVIDEZ DE ALTO RISCO: OCORRÊNCIAS NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM CAMPINA GRANDE-PB

DANTAS, Govinda Deva dos Santos<sup>1</sup>, FELISMINO, Délcio de Castro<sup>2</sup>, MARTINIANO, Claudia Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UEPB/Departamento de Enfermagem, govinda.dantas@hotmail.com

<sup>2</sup>UEPB/Departamento de Farmácia e Biologia

<sup>3</sup>UEPB/Departamento de Enfermagem, cmartiniano@ibest.com.br

**Resumo** - A gravidez é um evento fisiológico na vida da mulher e é responsável por acarretar diversas alterações orgânicas e psíquicas, requerendo uma assistência especializada por parte da equipe multidisciplinar de saúde, especial e principalmente, se esta gravidez for de alto risco. Este estudo teve como objetivo analisar a frequência e as principais hipóteses diagnósticas para a ocorrência de gestações de alto risco no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida na cidade de Campina Grande–PB. Serviu como instrumento da coleta de dados o prontuário específico do alto risco, adaptado para as necessidades da pesquisa. Os dados foram agrupados através do programa Excel 2007 e analisados à luz da literatura pertinente. Os resultados apontam como principal hipótese diagnóstica que indicava a internação no alto risco a pré-eclampsia com índice de 40%, seguida de trabalho de parto prematuro (22%). Portanto, o estudo aponta a necessidade de um melhor acompanhamento pré-natal, para prevenir e diagnosticar precocemente a gestação de alto risco.

**Palavras-chave:** Gravidez de Alto Risco, Pré-Natal, Saúde da Mulher.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

## Introdução

Uma assistência pré-natal adequada e de qualidade tem sido uma preocupação das instituições como a Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Americana de Saúde (OPAS), e do próprio sistema brasileiro por meio do Ministério da Saúde (MS), pois consideram reais as possibilidades de diagnóstico e tratamento da maioria das situações patológicas, podendo repercutir favoravelmente em resultados maternos e em melhores condições dos recém-nascidos (FERREIRA, 2002 apud DOURADO, 2005).

Os recentes progressos médicos vêm auxiliando cada vez mais os processos gestatórios. Entretanto, muito destes processos ainda se constitui um desafio para a equipe multidisciplinar havendo necessidades de constantes investigações a respeito desta temática com vistas ao bom desenlace para a mãe e para o conceito.

No que diz respeito especificamente às gestações de alto risco, as pesquisas são bastante generalistas, havendo necessidade de estudos que aproximem a problemática da realidade que circunda as gestantes envolvidas nesse quadro.

Mediante esta realidade, o objetivo deste estudo é analisar a frequência e o perfil social e obstétrico das mulheres acometidas de gestações de alto risco no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida na cidade de Campina Grande–PB.

## Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, retrospectivo e documental, de abordagem quantitativa. Segundo sua tipologia classifica-se como Estudo de Caso.

A presente pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2007 na cidade de Campina Grande-PB, no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA). Atualmente, este hospital compõe o sistema municipal de saúde, sendo referência nas especialidades de gineco-obstetrícia, neonatologia, fisioterapia, serviço social, psicologia, ambulatório de pediatria, odontologia, radiologia, banco de leite, sendo ainda referência para a gestação de alto risco.

Foi utilizada predominantemente a pesquisa documental, valendo-se de materiais que receberam tratamento analítico, ou que puderam ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Deste modo, recorreu-se aos prontuários das usuárias atendidas no ambulatório de alto risco cuja gestação tenha chegado à termo durante o ano de 2006, sendo 899 no total.

Os dados foram agrupados pelo método estatístico simples, e assim expostos à Análise Documental, descrita por Bardin (1977).

Ainda que este estudo não tenha envolvido diretamente seres humanos foram observadas às considerações éticas, segundo resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

Os resultados serão apresentados a partir da incidência de partos no alto risco durante o ano de 2006. Segundo o Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME), setor de acesso aos prontuários, encontrou-se no período analisado um total de 899 gestantes assistidas no alto risco, na proporção de aproximadamente 1:4,8 partos realizado no referido serviço. Desta forma, obteve-se aproximadamente 80% dos partos na expectativa e 20% no Alto Risco, como se observa na figura 1 abaixo.

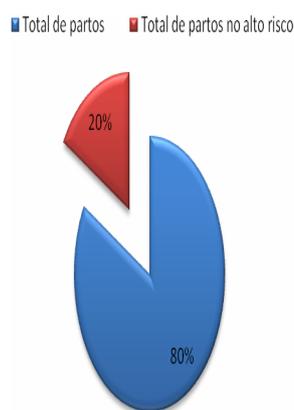


FIGURA 1: Porcentagem do total de partos realizados no ISEA em 2006

Em seguida foi traçado um perfil das gestantes, pois além de caracterizar as usuárias do serviço em estudo, considera-se de suma importância conhecê-lo, uma vez que algumas condições específicas da gravidez favorecem a mulher e/ou o feto serem enquadradas ou não no alto risco e também para caracterizar as usuárias desse serviço.

Assim, as variáveis selecionadas foram fundamentadas no primeiro dos quatro grandes grupos dos fatores geradores de risco, nomeado características individuais e sócio-demográficas desfavoráveis.

No grupo pesquisado, foi surpreendente o fato de que 61% das gestantes não constituem o grupo desfavorável à gestação, ou seja, < 15 e > 35 anos. Isto leva a compreender que vem ocorrendo gravidez de alto risco em qualquer faixa etária da vida reprodutiva da mulher.

No que diz respeito à cor, o grupo pesquisado não pôde ser analisado na íntegra, visto que 39% dos prontuários não traziam esta informação. Dos casos analisados, houve predomínio de 44% da cor branca, em contraposição aos estudos de Ziegel; Cranley (1985), que revelam que mulheres não brancas são mais acometidas de morbimortalidade materna.

As mulheres que informaram ser casadas representam 22% do total do grupo pesquisado, e em sua grande maioria tinha apenas o ensino fundamental incompleto corroborando o Ministério da Saúde (BRASIL, 2000) que cita a variável baixa escolaridade como fator desfavorável à gravidez, implicando supor a deficiência das gestantes no entendimento, aceitação e seguimento das orientações prestadas pelos profissionais de saúde no que diz respeito principalmente ao autocuidado.

Foi encontrada uma diversidade de ocupação referida pelas gestantes sendo mais significativos os percentuais de 26.7% para as mulheres que se declararam como do lar e 24% delas que informaram como sendo agricultoras.

No que diz respeito às Doenças Obstétricas na Gravidez Atual encontramos neste estudo a maior incidência, de 29%, no período pré-termo e apenas 5% nas gravidezes pós-termo.

Em se tratando da assistência pré-natal, a pesquisa em questão mostrou que o maior número de casos do grupo pesquisado, 75%, teve acesso a essa assistência, levando-se a pressupor que a população de mulheres grávidas tem a consciência da importância do mesmo, como também tiveram acesso através do Programa Saúde na Família (PSF), tanto na cidade de Campina Grande, que hoje conta com 64% de cobertura, quantos nos demais municípios circunvizinhos.

Dentre as mulheres pesquisadas, 40% estavam vivenciando a gravidez pela primeira vez. Em relação à paridade, 46% das mulheres eram nulíparas corroborando com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2000), onde mostra que a nuliparidade, assim como a multiparidade, representada nessa pesquisa por apenas 3%, são fatores desfavoráveis à gravidez.

No que diz respeito às hipóteses diagnósticas da gravidez de alto risco descritas nos prontuários das mulheres, a mais incidente foi pré-eclâmpsia e eclâmpsia com 42,5% das ocorrências, seguida de Trabalho de Parto Prematuro com 22%.

Surpreende o fato de encontrar como registro da terceira incidência mais relevante nesse estudo, com 8,1% dos casos analisados, para as hipóteses diagnósticas não classificáveis para o alto risco e nestas estão incluídos os diagnósticos de trabalho de parto e período expulsivo. Com isso verifica-se o pouco comprometimento de alguns profissionais que preencheram os prontuários, não apresentando justificativa plausível para o encaminhamento das gestantes ao alto risco, conduzindo ao pensamento de que, ou as gestantes que se encontravam no alto risco não apresentavam quadro clínico compatível, ou não existindo esse quadro, o mesmo não foi diagnosticado. Ambas as hipóteses podem causar transtornos às gestantes, ao bebê ou mesmo ao

serviço. Nessa mesma linha de pensamento, encontrou-se 0.5% dos casos como não compreensíveis à leitura.

## Discussão

O percentual de Alto Risco encontrado neste estudo (20%) coincide com os estudos de Rezende; Montenegro (1999) quando afirmam que 20% das gestações podem ser consideradas de alto risco. Por outro lado, Ziegel; Cranley (1985) relatam que mesmo a gestação sendo um evento fisiológico e não patológico, ainda assim, 15% das gravidezes nos Estados Unidos apresentam riscos tanto para a mãe como para o concepto.

Na faixa etária considerada como desfavorável à gravidez (<15 e >35 anos) encontramos pouco mais que 10% das gestantes do alto risco. Este percentual é inferior ao estudo de Dourado (2005) que encontrou apenas 16.6% das gestantes com idade desfavorável à gestação. Como se observa neste estudo, a idade desfavorável não vem se constituindo forte indicador para o alto risco.

O baixo número de informação relativa à cor aponta para a dificuldade que a população em geral tem em lidar com as diferenças de cor da pele, o que se revela nesse estudo pelo baixo número de gestantes se autodenominar (ou mesmo serem classificadas pelos profissionais) como negras, já que apenas 1% do total se referia a mulheres pretas e 16%, pardas.

Embora um número expressivo de mulheres tenham tido acesso ao pré-natal, ao analisarmos esses percentuais individualmente, identificamos que 28% destas mulheres não chegaram a realizar o número mínimo de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, que é de 6 consultas. Para este grupo de mulheres, o baixo número de consultas pré-natal sugere maior predisposição ao alto risco, haja vista ser este um importante momento para o repasse de informações que possam prevenir ou mesmo controlar determinadas situações que levam a gestante ao alto risco.

Em relação as duas principais hipóteses diagnósticas dos casos analisados, a primeira (pré-eclâmpsia e eclâmpsia) superam quatro vezes o número descrito nos estudos de Neme; Parpinelli (2000); a segunda (Trabalho de Parto Prematuro) supera em dobro o valor encontrado nos estudos de Bertini et al (2001). Tais incidências, por serem bastante elevadas neste estudo, necessitam de estudos mais aprofundados.

## Conclusão

A gestação de alto risco se constitui um problema em potencial, haja vista a frequência no serviço de referência em questão acompanhar a

tendência nacional, o que é permeado pela realidade do sistema em que essas gestantes estão inseridas.

Diante da análise dos dados dos prontuários das gestantes, pôde-se concluir que pouco do que foi encontrado já era previsto, havendo, portanto, inúmeras surpresas. Somente com relação à frequência com que ocorrem gestações de alto risco, não houveram surpresas, visto que o resultado encontrado na pesquisa (20%) condizia com a literatura.

Os resultados da pesquisa são permeados pela realidade social dessas gestantes, visto ainda que o cenário desse estudo foi uma instituição que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que embora venha ampliando o acesso à assistência pré-natal, como foi constatado nesse estudo, não tem se traduzido ações efetivas de educação em saúde, especialmente com relação à saúde reprodutiva, planejamento familiar e ainda mais especificamente no tocante de uma assistência pré-natal de qualidade.

Portanto, esses achados podem contribuir positivamente os estudos sobre gravidez de alto risco, e que possa ressaltar uma melhoria no atendimento pré-natal de qualidade, visando os princípios de equidade, integralidade e igualdade no atendimento prestado pela equipe

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7. Ed. Lisboa: edições 70,(1977).

BERTINI, A. M. et al. **Prematuridade**. In: Tratado de Obstetrícia FEBRAGO. Rio de Janeiro: Revinter, (2001), Cap. 49, p. 486-494.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 4. ed. Brasília: (2000).

DOURADO, V. G. **Gravidez de Alto Risco**: a vida e a morte entre os significados da gestação. (2005), 149 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual de Maringá. Maringá.

NEME, B & PARPINELLI, M. A. **Síndromes Hipertensivas na Gravidez**. In: Neme, B; Neme Obstetrícia Básica. 2. Ed. São Paulo: Sarvier, (2000), Cap. 33, p. 282-322.

REZENDE, J; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia fundamental**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, (1999).

ZIEGEL, E. E. & CRANLEY, M. S. **Enfermagem Obstétrica**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, (1985).